◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: ANDRÉ DE CASTRO

A coisa anda, mas o cinema nunca vai morrer

Crítico e produtor de filmes acredita que novas boas histórias vão ressurgir na produção cinematográfica

Repórter: Mariana Felipe

O cenário cinematográfico atual tem enfrentado adversidades com o avanço da tecnologia. A chegada dos streamings, da inteligência artificial e dos efeitos especiais super tecnológicos tem levantado questionamentos sobre a qualidade das obras lançadas nos últimos anos. O crítico e produtor de cinema ribeirão-pretano, André de Castro, compartilha nesta entrevista, com base em sua experiência pessoal e profissional, seu ponto de vista em relação às mudanças recentes na produção cinematográfica. O produtor também discute o futuro do cinema brasileiro e internacional

MURAL ENTREVISTA – Os filmes lançados nos últimos anos são semelhantes em abordagem e enredo, seguindo uma fórmula padronizada. Por que ocorre essa falta de inovação e originalidade?

ANDRÉ DE CASTRO – Concordo que de fato há um padrão na construção de roteiros. Quando você está fazendo um cinema comercial, você não quer arriscar. Você quer fazer algo que está dando certo porque visa lucro, visa possibilidades. Todos os filmes feitos dessa forma são ruins? Não. Muitos são ruins e muitos são bons. Mas é a fórmula que dá certo. Eu acredito que a questão da rapidez tem sido decisiva para que os roteiros sigam dessa forma. O filme tem que prender atenção logo. Com o avanço das mídias sociais na nossa vida pessoal e profissional, tudo precisa ser muito rápido para que nos prenda atenção. Então eu acredito que no cinema existe esse arquétipo montado para conseguir ter um blockbuster, um sucesso de bilheteria e nem sempre isso acontece.

O diretor Martin Scorsese foi muito criticado ao afirmar que a Marvel não é cinema, pois não tem perigo real. Na sua posição de crítico, você concorda com essa afirmação?

Eu gosto dos filmes da Marvel, também são cinema. Mas, não é porque tem computação gráfica, CGI e efeitos visuais de última tecnologia que o filme é bom. Tem filmes com bons roteiros, boas histórias e boas tramas. Todos são assim? Não. Muitos são ruins, fracos e repetitivos ao extremo. Só que a Marvel é um exemplo de arquétipo pronto de roteiro, 90% dos filmes de super-herói usam o mesmo padrão de fatos. Quando você assiste um filme de super-herói, você já sabe o que vai acontecer porque é assim em todos os filmes.

Existe risco de saturação em relação aos filmes de heróis? Como os cineastas podem manter o interesse do público sem cair na fórmula repetitiva?

Olha, os filmes de heróis no ano 2000, foram uma tremenda novidade. Ninguém antes falava em filmes de heróis porque era uma coisa muito arriscada. Os que tentavam, fracassavam. Então, nos últimos 20 anos, a gente percebe uma evolução desses filmes, como também que essa platéia está se cansando. Agora, o que precisa ser feito para inovar? Filmes menores. Eu não sei porque essa loucura de filmes com quase três horas. Reduzir a quantidade e duração das cenas de ação para ter trama de verdade, e não a mesma trama sempre. Acho que esse seria um bom caminho para os filmes de super-heróis. E não entregar tudo de mão beijada logo nas primeiras cenas. Deixe a gente ir descobrindo aos poucos. Use a fórmula antiga de fazer um roteiro, hoje em dia, com essa tremenda tecnologia.

Qual sua opinião sobre a quantidade de remakes feitos nos últimos anos?

Acredito que na cabeça dos produtores, se deu certo antes, com uma nova tecnologia vai ser ainda mais inovador, um blockbuster. Eu sou completamente contra remakes. O número de filmes fracassados em remakes é muito maior. Vou citar a própria Hora do Pesadelo. Ninguém se lembra da refilmagem, entretanto, o que as pessoas costumam acompanhar é o clássico de 1984. Mas, é diferente de Halloween. Halloween não é uma refilmagem, porque manteve o original que é amado pelo mundo inteiro desde 1978. E o de 2018 foi, na verdade, uma parte dois. Então, mantenha o original e continue a história de onde parou agora em 2023. Mas pelas mãos certas, com o elenco certo, com a produção correta.

Podemos ver pela última greve dos roteiristas como a profissão tem sido desvalorizada e até substituída pela IA. Como você vê o futuro dos roteiristas diante dessa situação?

Isso pode afetar a criatividade nas narrativas cinematográficas? O cinema nunca vai ser feito sem ator e sem roteirista. Inteligência artificial, se for o futuro, é daqui a 100, 200 anos. Agora, isso não vai ser 100% de uma produção. E nem nos próximos anos. Nada vai substituir atores de verdade e roteiristas de verdade. Usar uma vez ou outra, um pouco numa produção, acho justo, porque temos que andar com a tecnologia. Agora, substituir profissionais? Não, de jeito nenhum.

Você acredita que a chegada dos streamings tem mudado a maneira dos estúdios produzirem suas obras?

O impacto foi a mesma coisa na chegada das locadoras de vídeos. Quando eu comecei a estudar cinema, a locadora já estava em ascensão. E mudou a produção. Como mudou quando chegou a televisão, o 3D, o streaming, e vai mudar quando chegar outra coisa. A coisa anda, só que o cinema nunca vai morrer. Hoje muitos filmes que estão no streaming, que têm atores famosos e nenhum efeito visual, eram filmes que arrastavam multidões ao cinema. Hoje eles vão direto para streaming e são recordes de audiência, antes eram fracassos. Foi um espaço que esses filmes puderam encontrar. Eu não acho uma coisa ruim.

Existe esperança para novas produções mais autênticas e inovadoras considerando o cenário atual?

Eu sou um otimista nato. Eu acredito que ainda vão surgir muitas e muitas histórias bem inovadoras, bem bacanas. Claro que no cinema brasileiro nós estamos à mercê da comissão que aprova esses projetos. E eu espero que essas comissões reciclem as suas ideias para que eles possam enxergar inovações em roteiro, histórias em construção, em narrativa e em edição para aprovar esses projetos e levar o cinema nacional a um outro patamar. Nós estamos num ótimo patamar, mas podemos atingir ainda um patamar maravilhoso. Eu acredito sim que há experiência para produções autênticas e inovadoras. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)